

**VALORIZAÇÃO DE SABERES LOCAIS PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO
MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI**

**VALORIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO LOCAL PARA LA PRODUCCIÓN
SOSTENIBLE EN EL MUNICIPIO DE FLORIANO-PI**

**VALUING LOCAL KNOWLEDGE FOR SUSTAINABLE PRODUCTION IN THE
MUNICIPALITY OF FLORIANO-PI**

Apresentação: Comunicação Oral

Keila Lima Teixeira¹; Maria Clara Silva Carvalho; Sabrina Costa da Silva ; Brunna Laryelle Silva Bomfim²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IXCOINTERPDVAgro.0322>

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a valorização dos saberes, vivências e tradições presentes no município de Floriano, no que diz respeito à produção sustentável de alimentos. Para isso, a pesquisa teve como foco uma horta comunitária municipal, buscando assim fortalecer a economia local e, principalmente, resgatar a identidade cultural de atividades comunitárias na região. O estudo foi realizado em uma horta comunitária composta por 12

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Piauí, keylimateixeira@gmail.com

² Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Piauí, mclarcr@gmail.com

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Piauí, sabrinacostadasilva03@gmail.com
Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Professora no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Piauí, brunna.bomfim@ifpi.edu.br

mulheres que plantam, cuidam, colhem e comercializam hortaliças e outros alimentos totalmente orgânicos, como alface (*Lactuca sativa*), couve (*Brassica oleracea*), coentro (*Coriandrum sativum*) e cebolinha (*Allium fistulosum*). Elas utilizam técnicas tradicionais e sustentáveis, como o uso de adubos naturais. Foi elaborado um folder informativo sobre o uso de caldas e biofertilizantes, o qual foi apresentado às horticultoras. Além disso, foi construído um canteiro elevado para facilitar o trabalho e melhorar a ergonomia das participantes. A integração entre o conhecimento prático das horticultoras e o conhecimento científico mostrou-se fundamental para garantir a sustentabilidade da produção e a segurança alimentar. Esse diálogo fortalece não apenas a produção, mas também a identidade e a cultura locais, gerando melhorias contínuas na qualidade de vida da comunidade e possibilitando o desenvolvimento de uma agricultura local sustentável.

Palavras-chave: Identidade cultural; Agricultura comunitária; Sustentabilidade; Agricultura urbana.

ABSTRACT

The objective of this work was to value the knowledge, experiences and traditions present in the municipality of Florianópolis, with regard to sustainable food production. To achieve this, the research focused on a municipal community garden, thus seeking to strengthen the local economy and, mainly, to rescue the cultural identity of community activities in the region. The study was carried out in a community garden composed of 12 women who plant, care for, harvest and sell vegetables and other completely organic foods, such as lettuce (*Lactuca sativa*), kale (*Brassica oleracea*), coriander (*Coriandrum sativum*) and chives (*Allium fistulosum*). They use traditional and sustainable techniques, such as the use of natural fertilizers. An informative folder was prepared on the use of sprays and biofertilizers, which was presented to horticulturists, based on data collected in questionnaires. In addition, a raised bed was built to facilitate work and improve ergonomics for participants. The integration between the practical knowledge of horticulturists and scientific knowledge proved to be fundamental to guarantee the sustainability of production and food security. This dialogue strengthens not only production, but also local identity and culture, generating continuous improvements in the community's quality of life. In conclusion, the union between scientific and traditional knowledge enables the development of more sustainable agriculture and strengthens community relations in the municipality of Florianópolis.

Keywords: Cultural identity; Community agriculture; Sustainability; Urban agriculture.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue valorar los conocimientos, experiencias y tradiciones presentes en el municipio de Floriano, en lo que respecta a la producción sustentable de alimentos. Para lograrlo, la investigación se centró en un huerto comunitario municipal, buscando así fortalecer la economía local y, principalmente, rescatar la identidad cultural de las actividades comunitarias de la región. El estudio se llevó a cabo en un huerto comunitario compuesto por 12 mujeres que plantan, cuidan, cosechan y venden hortalizas y otros alimentos completamente orgánicos, como lechuga (*Lactuca sativa*), col rizada (*Brassica oleracea*), cilantro (*Coriandrum sativum*) y cebollino (*Allium fistulosum*). Utilizan técnicas tradicionales y sostenibles, como el uso de fertilizantes naturales. Se elaboró una carpeta informativa sobre el uso de aspersores y biofertilizantes, la cual fue presentada a los horticultores, a partir de los datos recolectados en cuestionarios. Además, se construyó una cama elevada para facilitar el trabajo y mejorar la ergonomía de los participantes. La integración entre el conocimiento práctico de los horticultores y el conocimiento científico resultó fundamental para garantizar la sostenibilidad de la producción y la seguridad alimentaria. Este diálogo fortalece no sólo la producción, sino también la identidad y cultura local, generando mejoras continuas en la calidad de vida de la comunidad. En conclusión, la unión entre conocimientos científicos y tradicionales posibilita el desarrollo de una agricultura más sostenible y fortalece las relaciones comunitarias en el municipio de Floriano.

Palabras clave: Identidad cultural; Agricultura comunitaria; Sostenibilidad; Agricultura urbana.

INTRODUÇÃO

A valorização dos saberes locais é um componente essencial na busca por práticas de produção sustentável. Em contextos de crescente urbanização e manipulação ambiental, integrar conhecimentos tradicionais com técnicas modernas de cultivo torna-se fundamental para garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade dos ecossistemas. Segundo Altieri (2012) a agroecologia fundamentada na interação entre os conhecimentos tradicionais e inovações científicas, ressalta a relevância dos saberes locais.

A agricultura comunitária, presente nas hortas e fundamentada nos saberes locais, desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade. Tais espaços, ao serem

incrementados nas cidades, beneficiam a regulação climática e a biodiversidade. Entre os métodos de manejo, considera-se que a prática agroecológica é uma das mais benéficas e sustentáveis, principalmente ao fomentar o ciclo de vida, a conservação do solo, a agrobiodiversidade e a preservação dos recursos naturais (Arruda *et. al.*, 2024, p. 2).

Assim, a valorização dos saberes locais não apenas preserva tradições culturais, mas também oferece caminhos viáveis para uma produção agrícola sustentável. Em sua pesquisa, Santos (2020) argumenta que a integração de práticas tradicionais ao conhecimento científico é de suma importância para o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis.

A construção de canteiros elevados, por exemplo, é uma prática amplamente utilizada em algumas comunidades para melhorar o manejo das plantações, além de oferecer uma solução eficaz para problemas como o excesso de água em períodos chuvosos e otimização do solo em períodos de seca, evitando a erosão do solo e melhorando a drenagem.

Além disso, os canteiros elevados proporcionam uma maior acessibilidade para o manejo das hortas, especialmente em ambientes urbanos, onde o espaço pode ser limitado, uma vez que é projetada de acordo com as particularidades físicas de quem irá se beneficiar do mesmo, com a adoção de medidas ergonômicas que visam garantir melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida (SEBRAE, 2017).

Além disso, Rosol e Schweizer (2012) discutem que o desenvolvimento de tais projetos provoca reflexões sobre as motivações e interesses que levam as pessoas a se engajarem em iniciativas comunitárias, destacando que a incapacidade do Estado em cumprir todos os seus compromissos sociais pode ser um dos fatores que incentivam a formação dessa coletividade. A agricultura urbana, por sua vez, representa uma estratégia importante, produzindo de 15 a 20% do abastecimento alimentar mundial e contribuindo para a segurança alimentar global, ao focar na produção de produtos alimentares e não alimentares em áreas urbanas e periurbanas (Corbould, 2013).

Portanto, valorizar os saberes locais não só contribui para a preservação das tradições e saberes locais e culturais, mas também oferece caminhos viáveis e eficazes para uma produção agrícola mais sustentável. A integração desses saberes às práticas modernas, como a implementação de canteiros elevados nas hortas comunitárias, pode fortalecer as iniciativas de cultivo no município de Florianópolis, promovendo uma agricultura mais justa, equilibrada e alinhada com os princípios de sustentabilidade.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o cultivo de hortaliças e a implementação de hortas comunitárias ganham importância, especialmente em programas sociais destinados ao combate à pobreza, promovidos pelo governo em diversos níveis (Branco & Alcântara, 2011). Silva (2014) ressalta que a agricultura urbana não apenas contribui para a segurança alimentar, mas também eleva a qualidade de vida nas cidades, mitigando os efeitos do aquecimento global e oferecendo oportunidades de ocupação e geração de renda aos envolvidos. Muitos desses projetos de agricultura urbana foram financiados com recursos públicos e integrados ao Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF).

Como salienta Ribeiro (2013), a agricultura urbana e periurbana tornou-se uma alternativa sustentável para o ambiente e a saúde humana, pois fornece um meio de abastecimento de sistemas alimentares em áreas urbanas. Esse modelo agrícola pode ser distribuído em hortas comunitárias, quintais e ambientes escolares, proporcionando benefícios ambientais, sociais, econômicos e de saúde pública (Fajersztanjm; Ribeiro; Vera; Saldiva, 2016). Tais iniciativas se tornam essenciais no alcance da sustentabilidade, formando cidadãos multiplicadores, capazes de transformar a comunidade na qual estão inseridos promovendo ainda procedimentos ambientais sustentáveis (Gomes *et al.*, 2020).

Diante disto, concordando com Leme e Pimentel (2011) destacam-se, ainda, que as hortas comunitárias, atividade benéfica ao meio urbano do ponto de vista ambiental, na medida em que, além de gerar áreas verdes, favorece a melhor infiltração das águas das chuvas e viabiliza a reciclagem de resíduos, indicando a importância de políticas públicas para o incremento da atividade agrícola na zona urbana e consequentemente aumento de seus benefícios sociais e ambientais.

METODOLOGIA

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada também como aplicada, buscando explorar os saberes locais relacionados à produção sustentável. O campo de pesquisa foi em uma horta comunitária no município de Floriano-PI, onde se buscou compreender as práticas e vivências dos horticultores, sendo estes, os sujeitos da pesquisa, que contribuiriam com suas experiências e conhecimentos.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre trabalhos relacionados aos saberes locais para a produção sustentável na plataforma Google Acadêmico. A seguir foram realizadas visitas às hortas comunitárias de Floriano, sendo feita a seleção de uma horta comunitária para a realização do projeto. Entrevistas com auxílio de formulário semi-

estruturado foram feitas com as horticultoras participantes, buscando compreender suas realidades e formas de organização na produção das hortaliças, seguindo todas as orientações éticas pré estabelecidas.

A fim de promover a troca de saberes e a interação entre o conhecimento científico e o popular, as informações obtidas foram convertidas em uma palestra direcionada aos horticultores a fim de mitigar os desafios encontrados. A intenção foi criar uma ponte entre o saber científico e o tradicional, de forma a problematizar as vivências e as transformações promovidas pelos horticultores e as hortas nos espaços urbanos.

Foi realizada uma palestra na qual foram abordadas técnicas eficazes para lidar com problemas como o excesso de água em períodos chuvosos, a otimização do solo em períodos de seca, a prevenção da erosão do solo e a melhoria da drenagem, também foi abordado os benefícios do uso de canteiros elevados, solução encontrada pelo membros do projeto para sanar uma das problemáticas relatadas, e ainda como forma de retorno à comunidade, foi construído um canteiro elevado na horta selecionada, possibilitando que as horticultoras aplicassem o que foi transmitido durante o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A horta escolhida para este estudo contou com 12 mulheres horticultoras, as quais cultivavam mais de 10 espécies de vegetais orgânicos, como alface (*Lactuca sativa*); salsinha (*Petroselinum crispum*); coentro (*Coriandrum sativum*); alho (*Allium cepa*); hortelã (*Mentha spicata*); tomate (*Solanum lycopersicum*); mandioca (*Manihot esculenta*); banana (*Musa spp*); quiabo (*Abelmoschus esculentus*); pimenta picante (*Capsicum annuum*); pepino (*Cucumis anguria*); couve (*Brassica oleracea*). Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelas horticultoras, foi destacado a perda de plantações no período chuvoso, devido a alagamentos, além de problemas como o manejo inadequado do solo em períodos de seca, surgimento de pragas e doenças, e a flexibilidade das plantas devido à falta de fertilização adequada para determinadas épocas do ano.

Em relação ao constante ataque de pragas à plantação, as horticultoras relataram o aparecimento de invasores agrícolas, como lêndeas pretas (Insecta) e formigas vermelhas (*Atta spp.*). Tendo em vista que na agricultura orgânica, para a saúde das plantas, é fundamental adotar uma estratégia de manejo que considere o sistema de produção como um todo, ofertou-se às horticultoras, a oportunidade de conhecer novas práticas agrícolas sendo estas o uso de caldas e biofertilizantes, dessa forma, formulou-se um material instrutivo sobre

o uso das caldas e biofertilizantes, trabalhando o uso de materiais como sabão e cinzas, leite fresco e extratos vegetais, buscando incorporar o conhecimento e o uso de biofertilizantes e outras misturas tradicionais baseado em orientações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2017). O uso de técnicas naturais de controle de pragas pode aumentar a eficiência das colheitas e reduzir os impactos ambientais (EMBRAPA, 2023). Pensando nisso, todos os dados coletados foram socializados com as horticultoras na forma de palestra.

Anteriormente, não se realizava nenhum controle dessas pragas devido à falta de recursos financeiros para a compra de produtos específicos e o conhecimento de que era possível solucionar os problemas das pragas utilizando métodos naturais, devido à falta de acesso à informação sobre formas de controle biológico. Desta forma o material elaborado abordou o conceito e a importância dos biofertilizantes, destacando seus benefícios ambientais e econômicos, além de oferecer diretrizes detalhadas para sua produção e aplicação. Ao promover o uso de alternativas naturais e ecológicas em substituição aos fertilizantes químicos convencionais, incentivou práticas agrícolas mais sustentáveis, preservando a integridade do solo, minimizando os impactos ambientais e aumentando a produtividade de maneira ecologicamente responsável.

Para o manejo do solo e nutrição das plantas, os agricultores utilizam práticas de fertilização acessíveis, como a compostagem de resíduos orgânicos e a produção de biofertilizantes a partir de materiais naturais e locais. A utilização de restos de alimentos, esterco animal e outras matérias orgânicas para criar compostos nutritivos permite manter a fertilidade do solo sem recorrer a insumos químicos, promovendo uma agricultura mais sustentável e econômica. De acordo com os estudos de Aquino e Assis (2007) a garantia do fornecimento de insumos orgânicos, a adequação de novos substratos à produção de hortaliças, o resgate e a preservação de cultivares adaptados às condições locais, a adequação das épocas de plantio, o uso de defensivos alternativos que não sejam poluentes, bem como a geração e adaptação de sistemas de produção ao ecossistema urbano são desafios fundamentais a serem vencidos, visando o sucesso da produção agrícola em área urbana.

Além disso, técnicas como o uso de caldas naturais e extratos vegetais são empregadas para combater pragas de forma ecológica, mantendo a integridade dos cultivos e a saúde do solo, técnicas essas adquiridas durante a execução do projeto.

As hortaliças produzidas são consumidas pelas próprias famílias das agricultoras, vendidas no comércio local e fornecidas para estabelecimentos como o Supermercado São

Jorge, principalmente cebola e coentro, contribuindo tanto para a geração de renda quanto para a segurança alimentar da comunidade. Dessa forma, o projeto beneficia diretamente as 12 mulheres envolvidas, apoiando seus esforços para contribuir para a economia local por meio de práticas sustentáveis. No fim, o folder e o modelo de cultivo adotado contribuem para a construção de uma agricultura mais consciente e responsável, beneficiando tanto o meio ambiente quanto as comunidades agrícolas, promovendo a inclusão social e o empoderamento econômico de mulheres em condições de vulnerabilidade.

A construção de canteiros elevados contribuiu para a inclusão, permitindo que pessoas de diferentes idades e condições físicas participassem ativamente das atividades agrícolas. Além de minimizar problemas como dores nas costas, essa técnica também ajuda a reduzir perdas de colheitas, principalmente em períodos de chuva intensa, ao evitar alagamentos e afastar pragas rasteiras. No geral, a utilização de canteiros elevados favorece a organização, o compartilhamento de responsabilidades e o sucesso coletivo da horta comunitária, proporcionando uma alternativa de cultivo sustentável e adaptada às condições locais.

Ao integrar conhecimentos tradicionais e práticas agrícolas locais, foi possível não apenas melhorar a produção de alimentos, mas também fortalecer os laços comunitários e incentivar a participação ativa dos moradores. Esse modelo de colaboração não só respeita a biodiversidade e os ecossistemas locais, mas também capacita a comunidade a enfrentar desafios como a insegurança alimentar e as mudanças climáticas.

CONCLUSÕES

O projeto demonstrou que a valorização dos saberes locais na horta comunitária, revelou-se como uma estratégia eficaz na descoberta de ações que promovem a sustentabilidade. A troca de saberes e integração dos conhecimentos das horticultoras com os dados científicos coletados e compartilhados foram essenciais na promoção de um aprendizado mútuo, favorecendo o alcance de novas práticas e perspectivas sobre o contexto das hortas comunitárias.

Com os resultados da pesquisa foi possível notar a importância fundamental do alinhamento entre o saber local e as práticas sustentáveis, culminando em espaços que geram benefícios diversos na qualidade de vida e que impactam positivamente o meio ambiente.

Desta forma, entende-se que iniciativas como estas têm a capacidade de promover a troca de saberes e a interação entre o conhecimento científico e o popular e ainda contribuir para reduzir problemas ambientais locais e o desenvolvimento sustentável. Portanto é crucial

que as políticas públicas favoreçam a troca de conhecimentos científicos e tradicionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 137-150, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13 out. 2024.

DA SILVA, S. R. *et al.* Cultivando saúde: o potencial das hortas comunitárias na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3307-3322, 2023.

GOMES, A. P. W.; SILVA, G. C. WENDLING, A. L.; PEREIRA, A. N.; SILVA, P. A. A. A sustentabilidade na horta comunitária do IFMG - Campus Ponte Nova: Integração Ensino, Pesquisa e Extensão. IFMG, 2020. Disponível em: https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/09272020_220919_5f71370b699f8.pdf. Acesso em 10 out. 2024.

LEME, M. K.; PIMENTEL, A. E. Potencialidades e limitações da agricultura urbana e periurbana: análise das hortas comunitárias do município de Rio Claro/SP. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, p. 3, 2011.

SILVA, B. J. *et al.* Implantação de horta comunitária em um campus universitário: inclusão social e qualidade de vida, 2019.

SOARES, T. L. S; MAZZARINO, J. M. Hortas Comunitárias em Teresina: vidas conectadas em ambientes urbanos. **Ambiente & Sociedade**, v. 26, p. 0172, 2024.



